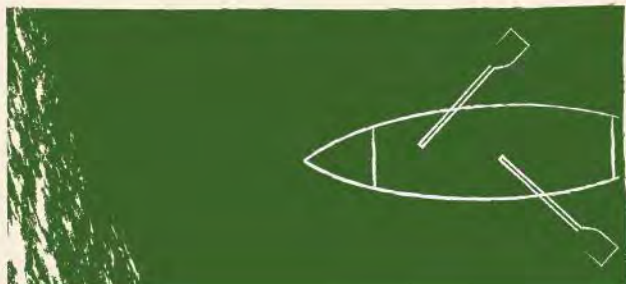




PROTOCOLO DE CONSULTA QUILOMBOLA



QUEM SOMOS



Somos comunidades remanescentes de quilombo e vivemos em doze comunidades quilombolas no município de Santarém: Saracura, Arapemã, Surubiu-Açú, Nova Vista do Itiqui, São José do Itiqui, São Raimundo do Itiqui, Patos do Itiqui, Pérola do Maicá, Bom Jardim, Murumurutuba, Murumuru e Tiningu, organizadas através da **Federação das Organizações Quilombolas de Santarém – FOQS**.

Realizamos nossos festivais tradicionais (festival do açaí, tucunaré, do cupuaçu, do caju, da paquera, baile do beijo, etc.), festas religiosas, nossas danças (dança das pretinhas, dança do açaí, dança do pássaro Tachan, do tucunaré, etc.), nossas rodas de conversa, a Semana da Consciência Negra e gostamos de conviver e ouvir as pessoas mais velhas dos quilombos.

Os **recursos naturais** são necessários para a nossa sobrevivência, pois vivemos da pesca, da agricultura familiar, do extrativismo e da pecuária. Dependemos das florestas para caçar, plantar; dos rios (Amazonas, Maicá e Ituqui), lagos (Verde, Nazaré, Rosinha, João Antônio, Cupido, Gaivota, Carão, Caraúba, Salinas, Ajará, Tachi, Tiningu e Tipitinga) e igarapés (Maicá e Santíssimo) para pescar, lavar roupa, vasilhas, tirar água para beber, tomar banho, preparar a alimentação, e também como meio de locomoção para outros lugares.

A construção de obras de grande porte (portos, hidrelétricas, mineração, ferrovias, etc) que visam o tal “desenvolvimento”, as grandes queimadas, a poluição dos rios e do ar, trazem inúmeros impactos socioambientais que ameaçam os recursos naturais que servem de fonte de sobrevivência para nós quilombolas, e também para indígenas, pescadores, ribeirinhos e todas as comunidades tradicionais. Por isso, é direito de todos esses povos tradicionais serem consultados. Nós contribuimos para o desenvolvimento de forma sustentável e vivemos em harmonia com o meio ambiente.

Tememos que com o desaparecimento dos recursos naturais, ocasionados por obras que agredem o meio ambiente, nós quilombolas deixemos os quilombos para morarmos na cidade, o que prejudicará a **nossa cultura e o modo tradicional de viver**.



POR QUE A ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Para mostrar que **nós existimos** e que não aceitamos qualquer empreendimento em nosso território sem que sejamos previamente consultados. Isso é nosso direito, que está na convenção 169 da OIT.

Preocupamos com nosso **bem-estar, cultura, identidade e com as gerações futuras**, pois um povo sem cultura e história não tem identidade. Queremos continuar vivendo onde estamos e não nas grandes periferias.

COMO ELABORAMOS ESSE DOCUMENTO

Fizemos **reuniões** para discutir a consulta e nos preparar para fazer o documento. Decidimos fazer **oficinas** em cada uma das doze comunidades quilombolas para que todas participassem e fizessem suas propostas.

No final, nos reunimos em uma **grande assembleia** com todas as comunidades presentes para aprovar o documento.

01
REUNIÕES INTERNAS

02
OFICINAS NAS 12 COMUNIDADES QUILOMBOLAS

03
ASSEMBLEIA GERAL DE APROVAÇÃO

QUEM DEVE SER CONSULTADO

Devem ser consultados **todos os moradores do quilombo**, através de assembleias, com participação de escolas, clubes de futebol, igrejas, jovens, os mais velhos, homens, mulheres, FOQS, estudantes universitários do quilombo e pessoas/famílias oriundas do quilombo que não moram na comunidade, mas mantêm vínculo social, político e econômico.



COMO DEVE SER FEITA A CONSULTA

A consulta deve ser feita de forma **livre, prévia e informada**.

A Federação das Organizações Quilombolas é a nossa organização representativa que se reúne toda semana com os presidentes dos quilombos para juntos deliberarem sobre assuntos de nossos interesses. Por isso, sempre que houver algum interesse sobre os nossos quilombos, a FOQS deverá ser a primeira avisada.

Todas as **despesas e gastos serão pagos pelo governo**. Não aceitamos a presença da polícia nas nossas reuniões porque isso será intimidação.

ETAPA 01 • COMUNICAÇÃO + PLANO DE TRABALHO

O governo deverá **comunicar a FOQS** sobre seus planos e projetos. Após, a FOQS terá o prazo de sessenta (60) dias para dar uma resposta sobre a consulta, pois as lideranças precisam de tempo suficiente para **levar o assunto para os quilombos** de modo que os quilombolas manifestem suas opiniões acerca do assunto de interesse, tendo consenso de ideias, sobre quando e como deverá ser feita a consulta.

Após a realização das assembleias internas dos quilombos, a FOQS marcará com o governo reunião para traçar um **plano de trabalho**, tendo em vista as particularidades de cada quilombo.

Este documento abordará o plano de trabalho, norteando todo o processo da consulta, devendo ser respeitado integralmente.

ETAPA 02 • REUNIÕES NOS QUILOMBOS

01. Informativas

Queremos ser consultados todos juntos através de reuniões nos quilombos, quantas vezes forem necessárias, com linguagem clara de modo que todos entendam e compreendam sobre o projeto, lei ou qualquer assunto que possam nos impactar. Não queremos ouvir palavras técnicas, o governo deve falar a nossa língua e jamais poderá consultar famílias separadamente.

Os nossos parceiros poderão ser convidados para as reuniões e nós é que decidiremos quem deverá participar das reuniões. O governo deverá levar cópias de documentos (como cópia de projetos) referentes a qualquer assunto de nosso interesse.

02. Internas

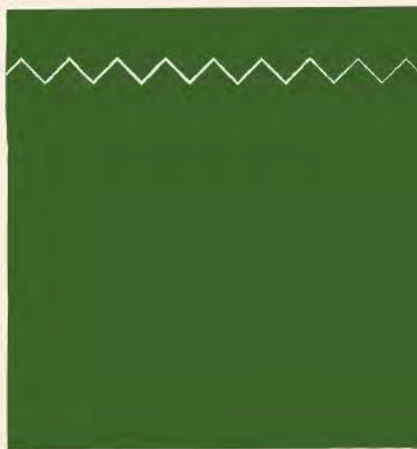
Nós nos reuniremos internamente em cada quilombo para discutir nossas propostas, nossas ideias, mas sem a presença do governo. Depois todas as comunidades quilombolas se reunirão em assembleia geral para que haja acordo das ideias feitas em reuniões nos quilombos. Precisamos de tempo para dar respostas, pois as nossas decisões são feitas após bastante conversas entre as comunidades quilombolas e decididas em assembleia.

03. Negociação

Após ser realizado todo o processo de reuniões internas, comunicaremos o governo para que possamos apresentar nossas decisões. Essas reuniões de negociação acontecerão em assembleia no quilombo.

O QUE ESPERAMOS DA CONSULTA

Esperamos que, após esse processo, **nossas decisões sejam respeitadas**, sendo elas contrárias ou não com as ideias do governo. Caso algo aconteça que nos prejudique e cause danos, **o governo e as empresas deverão ser responsabilizados**.



ORGANIZAÇÃO:
Federação das Organizações
Quilombolas de Santarém (FOQS)



**COMUNIDADES
PARTICIPANTES:**

Arapemã | Bom Jardim |
Murumurutuba | Murumuru |
Nova Vista do Ituqui | Patos
do Ituqui | Pérola do Maicá |
São José do Ituqui | São
Raimundo do Ituqui | Saracura |
Surubiu-Açú | Tinguu

APOIO:

